

**POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA NAS LICENCIATURAS DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LETRAS DA UNIVERSIDADE IGUAÇU
(2007-2008)**

Ana Valéria de Figueiredo da Costa

Bolsistas:

Cátia Marcolino
Paula Cristine Erbe Pimentel

Colaboradores:

Edwilson Andrade da Silva
Kênia Mara Carneiro

RESUMO: O presente artigo é um relato de pesquisa e objetivou analisar as estratégias de formação continuada empregadas pelos licenciandos da Faculdade de Educação e Letras da UNIG. Partindo de questões norteadoras, os resultados iniciais mostram que os licenciandos entendem a formação continuada para além dos cursos de pós-graduação, indicando como importantes estratégias a participação em eventos acadêmico-culturais, tais como seminários e congressos e também o uso contínuo da biblioteca para leituras e consultas, concomitantes à formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Licenciaturas. Professor.

Introdução

Nos dias atuais a formação continuada de profissionais do magistério tem se constituído uma necessidade e uma exigência no mundo do trabalho. Autores tais como Libâneo (2004), Nóvoa (1999), Gatti (2003) entre outros, têm trazido à baila assunto de muitos vieses, mas de concordância quando se trata da urgência da discussão do tema.

Além de estar presente nos debates atuais, a formação continuada tem sido colocada como uma das prerrogativas da Educação Superior, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 43:

A Educação Superior tem como finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – **formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento**, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e **colaborar na sua formação contínua**; [...]

V – **suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional** e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;[...] (grifos nossos).

Observando-se o que diz a lei, a formação contínua – pessoal e profissional -, está estreitamente intrincada à formação sociocultural dos sujeitos, o que faz da Universidade um local decisivo na trajetória acadêmica dos professores, licenciandos e estudantes em geral. Dessa forma, a pesquisa teve como tema a formação continuada, mais especificamente, as estratégias de formação continuada dos licenciandos da Faculdade de Educação e Letras (FaEL) da Universidade Iguazu. A intenção explícita da pesquisa ao buscar os alunos dos primeiros e últimos períodos foi conhecer as concepções e práticas de formação continuada dos alunos ingressantes e dos alunos concluintes, atentando para as possíveis diferenças qualitativas entre as estratégias desses dois grupos.

Em recente pesquisa empreendida por Costa e equipe (2007)¹, 53,93% dos estudantes do quarto ano do Curso Normal em escolas públicas estaduais de Nova Iguaçu, além de outras estratégias, apontaram seminários, congressos, jornadas e palestras sobre educação com uma importante estratégia de formação continuada, eventos que a universidade sedia com frequência, confirmando lugar de destaque de nessa formação. Nesse sentido, a pesquisa também se justificou por apontar, através de uma análise sistemática dos dados coletados, quais as ações que podem ser empreendidas, reforçadas ou, até mesmo, evitadas pela Universidade no sentido de atender aos anseios dos licenciandos – alunos egressos do nível médio - e contribuir, mais pontualmente, como locus de formação privilegiado na formação inicial e continuada dos alunos.

Estabelecemos como norte as seguintes questões: Quais as iniciativas que os licenciandos do primeiro e do sexto períodos consideram como formação continuada? Qual a importância que os licenciandos atribuem à formação continuada em seu percurso acadêmico na Universidade? Quais as estratégias mais apontadas por esses sujeitos no

¹ Trata-se do Projeto PIC-UNIG “Inclusão, tecnologias e didáticas – um estudo sobre didáticas e ações de orientação inclusiva”, desenvolvido pela Prof^a Ana Valéria de Figueiredo da Costa e colaboradores da FaEL(2006-2007). Foram investigadas as quatro escolas públicas estaduais de Nova Iguaçu que oferecem o Curso Normal, num total de 293 questionários respondidos por alunos do 4º ano Normal.

cotidiano de sua formação? Há diferenças qualitativas no que apontam os alunos do primeiro em relação aos do sexto período? Se há, quais? Se não há, por quê? Em vista do que falam os alunos, quais as estratégias de formação continuada a Universidade pode envidar recursos para sua manutenção e quais as que não correspondem aos anseios dos licenciandos?

A pesquisa tem também um forte apelo que vai ao encontro da regimentação legal na manutenção da tríade que caracteriza uma universidade - pesquisa, ensino e extensão - , como preconiza a Constituição Federal em seu artigo 207: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, [...] e obedecerão ao **princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**” (grifos nossos).

A equipe da pesquisa foi composta pelas alunas bolsistas Cátia Marcolino da Silva e Paula Cristine Erbe Pimentel, e dos colaboradores Edwilson Andrade da Silva, Kênia Mara Carneiro, Juliana Cristina Martins, Andréa Cristina Lopes Accarino, Andréa Bahiense Fonseca do Carmo do Curso de Pedagogia, e da aluna de pós-graduação em Psicopedagogia, Ana Paula Lopes Trindade. A equipe conta com o apoio técnico de Gabriel de Figueiredo da Costa, aluno de Engenharia Química da URFJ, na confecção e geração dos gráficos da pesquisa. É importante salientar que este grupo participa ativamente do PIC desde 2006, com a pesquisa Inclusão, Tecnologias e Didáticas - um estudo sobre didáticas e ações de orientação inclusiva, sob a orientação da Prof^a Ana Valéria de Figueiredo da Costa. Esse ponto é relevante a partir do olhar da formação de uma cultura de pesquisa dentro dos quadros das Licenciaturas e na UNIG². Alguns dos alunos colaboradores têm na pesquisa ora sugerida questões que lhes servirão de base para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fato que também ressalta e referenda a relevância social das pesquisas empreendidas pelo PIC UNIG.

A apresentação sistemática dos resultados da pesquisa para Universidade tem como objetivo a possibilidade de ser mais um subsídio no emprego de recursos de ordem financeira, patrimonial, humana, além de outros que se julgarem necessários, na prática e efetivação das ações de formação continuada. Do ponto de vista dos docentes, os resultados

² Esse ponto será melhor avaliado no Projeto “O Programa de Iniciação Científica (PIC UNIG) como estratégia de formação na Licenciatura”, sob a coordenação da Prof^a Ana Valéria de Figueiredo submetido à Prope UNIG, para ser realizado de 2008 a 2009.

poderão sinalizar onde incentivar e orientar os licenciandos na busca dessa formação. Do ponto de vista dos licenciandos, a pesquisa tem um forte apelo na divulgação das amplas concepções de formação continuada que ocupam hoje o cenário do qual somos atores e sujeitos.

1. Metodologia

A investigação proposta é de orientação quanti-qualitativa, também denominada como multimétodo por Campbell e Fiske (1959, citado por JICK, 1979), a qual orienta o pesquisador na utilização cuidadosa dos métodos quantitativos e qualitativos na coleta e construção dos dados. A combinação de técnicas dessas duas naturezas torna a pesquisa mais densa e reduz os problemas de adoção de um único caminho. Ainda, a utilização de uma abordagem exclusivamente quantitativa pode empobrecer a visão do pesquisador em relação ao contexto onde são coletados os dados, impedindo a análise mais apurada das diversas faces do objeto pesquisado.

A pesquisa teve como sujeitos/ participantes os licenciandos de primeiros e últimos períodos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia e Letras, supondo uma (01) turma de iniciantes e uma (01) turma de concluintes de cada curso, num total estimado de oito (08) turmas de alunos da Faculdade de Educação e Letras da UNIG. Os resultados foram calculados por amostragem, sendo representativos do N total de alunos dos períodos pesquisados. A equipe de pesquisa foi orientada na aplicação dos questionários no sentido da não interferência no momento das respostas, o que poderia falsear os resultados. O ensaio por um pré-teste do instrumento com o próprio grupo fez-se necessário para atestar (ou não) a validade do instrumento e corrigir-lhe as possíveis falhas, o que foi feito.

2. Apresentação dos resultados

A pesquisa encontrou um total de 276 alunos matriculados nas Licenciaturas da FaEL³, nos períodos iniciais e nos finais. Dentre 115 alunos, obtivemos **57 questionários**, o que corresponde a um percentual de 49,6% de respostas válidas e representativas dos períodos iniciais das Licenciaturas da FaEL. Nos períodos finais, há um total de 161 alunos matriculados, dos quais obtivemos um total de **74 questionários** válidos, representando 46% das respostas dos períodos finais das Licenciaturas da FaEL.

De um total de 276 alunos matriculados nos períodos iniciais (115) e nos períodos finais (161), a pesquisa operou com um **N de 131 alunos**, o que corresponde ao percentual de 47,5% dos alunos em fase inicial e final das Licenciaturas, o que valida os resultados encontrados.

O questionário, organizado com o grupo de pesquisa, constava de quatro perguntas a saber: 1 – O que você entende por *formação continuada*? 2 – De que forma a Universidade pode colaborar com a formação continuada? 3 – A instituição na qual você estuda tem investido na formação continuada? Como? 4 – Durante sua graduação, o que você fez ou fará para se atualizar?

As questões tinham como intenção, através das várias opções de resposta oferecidas, levantar as alternativas que os licenciandos consideravam como formação continuada, o que dá à Universidade a oportunidade de rever os pontos falhos e, em contrapartida, analisar as estratégias exitosas, concentrando esforços para mantê-las, assim referendando-as como importantes para a formação continuada de seus alunos. Interessava-nos, sobretudo, levantar as concepções de formação continuada entre os licenciandos, com o objetivo de mapear as possíveis diferenças dessas concepções entre os alunos ingressantes e os concluintes.

A primeira questão, “O que você entende por *formação continuada*?”, era de resposta aberta. Dessa forma, pela metodologia de análise de Bardin (1970) – análise de conteúdo pela contagem da recorrência dos registros -, as palavras de maior frequência indicavam, tanto nos períodos iniciais como nos finais, que formação continuada deve acontecer depois da formação inicial. São estas: *depois da graduação, além da faculdade*,

³ Dados oficiais obtidos em consultas aos diários dos cursos de História, Geografia, Letras e Pedagogia, no segundo semestre de 2007.

após a formação. Há um grupo que entende a formação continuada como sendo concomitante à formação na graduação. Para estes, expressões como *sempre se atualizando, durante a formação*, foram bastante citadas em suas respostas. Ainda, um terceiro grupo de respondentes compreende a formação continuada como cursos que ampliam e expandem a formação inicial e se utilizam de expressões tais como: *levar o estudante para além da graduação, ampliação dos conhecimentos, aumento da formação*.

É de se observar que convivem, nas representações dos licenciandos, pelo menos duas dimensões temporais relativas à formação continuada: é aquela que acontece depois e durante a formação inicial. Há também a idéia de expandir essa formação para além do curso de graduação, com a complementação dessa mesma formação.

A segunda pergunta “De que forma a Universidade pode colaborar com a formação continuada?”, apresentava treze alternativas para que o respondente marcasse dez das quais considerasse como mais relevantes. O gráfico comparativo abaixo mostra que as opções praticamente se igualam na opinião dos licenciandos iniciante e concluintes⁴.

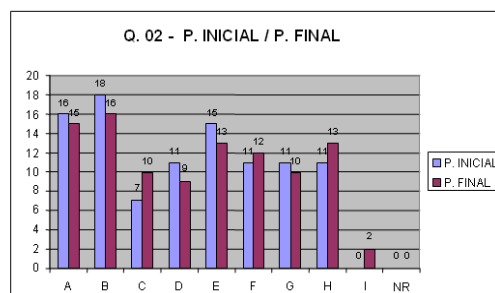


Gráfico 1 – Questão n. 2: “De que forma a Universidade pode colaborar com a formação continuada?”

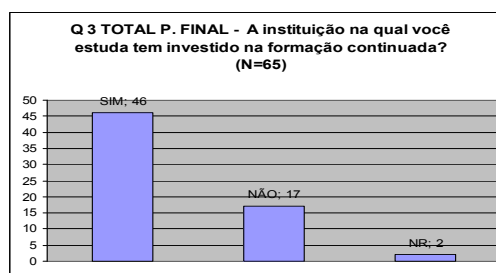
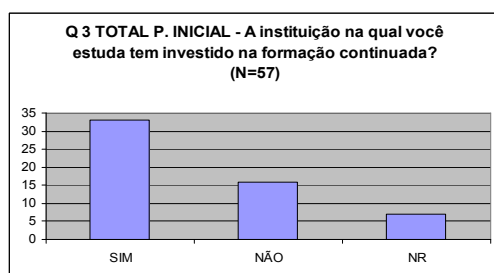
Analisando de forma geral os cursos de Licenciaturas percebermos que os licenciandos, de maneira geral, concordam que a Universidade pode contribuir para a

⁴As alternativas eram as seguintes: (A) com a promoção de eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, concertos, shows; (B) com debates, mesas redondas com temas variados; (C) com debates, mesas redondas com temas de minha área de estudos; (D) com congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas científicas; (E) com uma biblioteca atualizada, para graduação e pós-graduação; (F) com materiais didáticos variados; (G) promovendo cursos de extensão e pós-graduação; (H) promovendo acesso à internet com tira-dúvidas *on line*; (I) com acesso livre à Internet; (J) com projetos de pesquisa, com a participação de alunos e ex-alunos; (L) com projetos de parcerias para alunos e ex-alunos; (M) investindo em marketing para divulgar seus eventos e cursos; (N) com a universidade procurando por seus ex-alunos para oferecer e divulgar cursos e eventos.

formação continuada, oferecendo em seus espaços debates; mesas redondas com temas da área de estudos dos cursos oferecidos na instituição; com congressos; seminários; simpósios; encontros e jornadas científicas; promovendo cursos de extensão e pós-graduação. Nesses aspectos concordam tanto os estudantes dos períodos iniciais como os dos períodos finais, divergindo apenas em um ponto, pois os estudantes dos períodos iniciais dos cursos de Licenciaturas identificam que a Universidade pode colaborar com a formação continuada dos estudantes não apenas promovendo cursos de extensão e pós-graduação, mas promovendo eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, concertos, shows (alternativa B). Podemos supor que a Universidade tem recebido uma nova clientela, que não está preocupada somente com a formação profissional, mas também com a formação humana mais ampla ou, pelo menos, que espera que a Universidade também contribua com a promoção do divertimento e do lazer para sua formação.

Essa análise nos leva a ressaltar a importância da Universidade, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 43, demonstrando que a Universidade tem a finalidade de estimular, incentivar, promover e suscitar, de modo geral, o aperfeiçoamento cultural e profissional, como possibilidades de desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

A terceira questão “A instituição na qual você estuda tem investido na formação continuada? Como?”, visava perceber se o licenciando atentava para a promoção de eventos de formação continuada pela Universidade, além de fazer emergir as concepções de formação continuada e de sugestões sobre esta.



Gráficos 2 e 3 - períodos iniciais e períodos finais das Licenciaturas da FaEL

Mesmo de forma breve é possível perceber que os licenciandos de ambos os períodos têm a certeza de que a Universidade promove formação continuada. Também nos

interessava a negativa das respostas, pois por uma abordagem qualitativa, a discordância toma vulto e revela aspectos interessantes para análise. Aqueles que responderam não ao investimento em formação continuada pela Universidade complementavam dizendo não saber o que era, além de alegar não terem observado e nem terem informações sobre o que seriam esses investimentos, o que denota que ainda a Universidade tem que divulgar a idéia de formação continuada, tanto entre os iniciantes quanto entre os concluintes das Licenciaturas. Quanto ao *como*, as respostas abertas puderam apontar que ainda o oferecimento de seminários, palestras, debates se mostra como a alternativa de formação continuada mais apontada pelos licenciandos iniciantes, seguida de cursos de extensão e pós-graduação. Quanto aos concluintes, as alternativas se invertiam, pois estes apontavam o oferecimento de cursos de pós-graduação e extensão como iniciativas mais presentes da Universidade, seguida de seminários e debates.

A quarta questão “Durante sua graduação, o que você fez ou fará para se atualizar?”, tinha como objetivo mapear as ações que podem nortear a Universidade em seus programas de atendimento acadêmico. A questão vinha acompanhada de oito alternativas para que o respondente marcasse aquelas que julgasse interessantes e que, de alguma forma, contemplassem suas expectativas de formação continuada⁵.

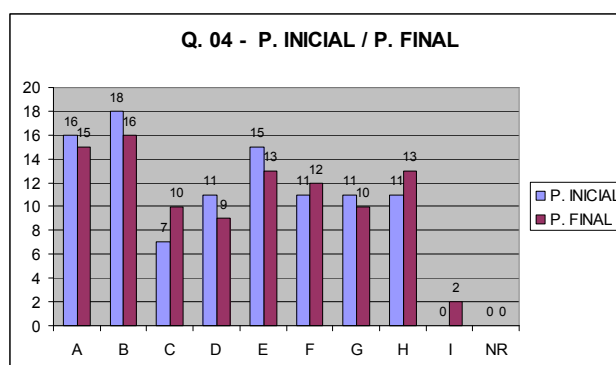


Gráfico 4 – comparação entre as respostas dos períodos iniciais e finais da FaEL

⁵ As alternativas eram as seguintes: (A) leituras de livros diversos; (B) seminários, congressos, jornadas, palestras sobre educação; (C) debates; (D) observações cotidianas em relação à prática pedagógica que podem ser esclarecidas pelas teorias estudadas; (E) leitura de jornais, revistas e livros da área de Educação; (F) vídeos/ DVD's/ documentários; (G) visitas a centros culturais e museus; (H) consultas à Internet (textos, músicas etc) e (I) outros. Quais?

Podemos inferir pela comparação das respostas que não há diferenças extremas entre as iniciativas dos licenciandos iniciantes em relação aos concluintes e que ambos praticamente tomarão as mesmas medidas no sentido da atualização acadêmica. Mais uma vez, a frequência a seminários, congressos e eventos acadêmicos (B) por excelência, têm prioridade nas escolhas dos licenciandos, logo seguida de leituras (A e E). A bem da verdade, a leitura tem centralidade nas iniciativas dos respondentes se, no cômputo geral, levarmos em conta as alternativas A e E conjuntamente.

Além disso, se a ambas somarmos a alternativa de consultas à Internet, entendendo que esse acesso também supõe a leitura, este ponto é, sem dúvida, crucial nas alternativas dos licenciandos em relação a sua formação continuada.

À guisa de conclusão...

Podemos pensar, partindo das análises acima descritas, que as concepções de formação continuada dos licenciandos, tanto dos períodos iniciais quanto dos períodos finais não apresentam diferenças extremas, o que nos faz concluir que a idéia dessa formação já ultrapassou as fronteiras da Universidade, sendo construída nos vários espaços nos quais atuamos e agimos cotidianamente. Ademais, o aluno vem do ensino médio – seja de formação geral ou profissional -, provavelmente já tendo ouvido falar que ao ingressar no ensino superior está fazendo formação continuada, o que pode se confirmado com a pesquisa, na qual os respondentes apontaram que têm a definição de formação continuada já estruturada.

Os resultados também apontam a importância da promoção de seminários, congressos, eventos acadêmicos, enfim, que são tidos pelos alunos como importantes estratégias de formação continuada e oportunidades de crescimento acadêmico, tanto para os ingressantes, quanto para os concluintes. Ainda, contrariando o senso comum de que a leitura hoje está “em baixa”, os licenciandos ressaltam a importância de uma biblioteca bem aparatada para atender à demanda de formação continuada através da leitura atualizada e constante, além de um sistema de rede de informática que possa atender a pesquisas e consultas.

Finalizando, é importante ressaltar que a pesquisa nos aponta caminhos que antes não ousaríamos apontar como retos, trazendo ao pesquisador a tranquilidade de chegar a um porto seguro. Porém, o porto é também o lugar de partidas, o que leva o pesquisador a se lançar em outras viagens... Outras formações, continuadas.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1970

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília, 1988.

BRASIL *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, 1996.

GATTI, Bernardete A.. Continued teacher training: a psychosocial issue. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, 2003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200010&lng=en&nrm=iso>. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0100-15742003000200010. Acesso em: 25 Mar 2007.

FIGUEIREDO-DA-COSTA, Ana Valéria de. *Relatório final de Pesquisa*. Projeto de Iniciação Científica, Universidade Iguçu. Set 2007. [mimeo].

JICK, Todd (1979). Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. In: *Administrative Science Quartely*, vol 24, n. 4, december 1979, p. 602-611.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola*. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

NOVOA, António. Teachers at the turn of the millenium: from excess in discourses to poverty in practices. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 25, n. 1, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=en&nrm=iso>. Pré-publicação. doi: 10.1590/S1517-97021999000100002. Acesso em: 25 Mar 2007.

OLIVEIRA, Romualdo P. e CATANI, Afrânio A. M.. *Constituições Estaduais Brasileiras e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

**POSSIBILITIES OF CONTINUOUS TRAINING IN THE LICENSEES DEGREE IN
EDUCATION AND LANGUAGE COURSES OF THE IGUAÇU UNIVERSITY
(2007-2008)**

Ana Valéria de Figueiredo da Costa

Researchers:

Cátia Marcolino
Paula Cristine Erbe Pimentel

Colaborators:

Edwilson Andrade da Silva
Kênia Mara Carneiro

ABSTRACT: This article is a research report and aims to analyze the continuous training strategies employed by licensees of the Education and Language Courses at UNIG. Starting with guiding questions, the initial results indicate that the licensees understand the continuing education courses as in addition to post-graduate levels, indicating how important the strategies for participation in academic and cultural events such as seminars and conferences are, also pointing out that the continuous use of the library to readings and consultations is essential to their initial training.

KEY WORDS: Continuous Formation. Licensees. Teacher.